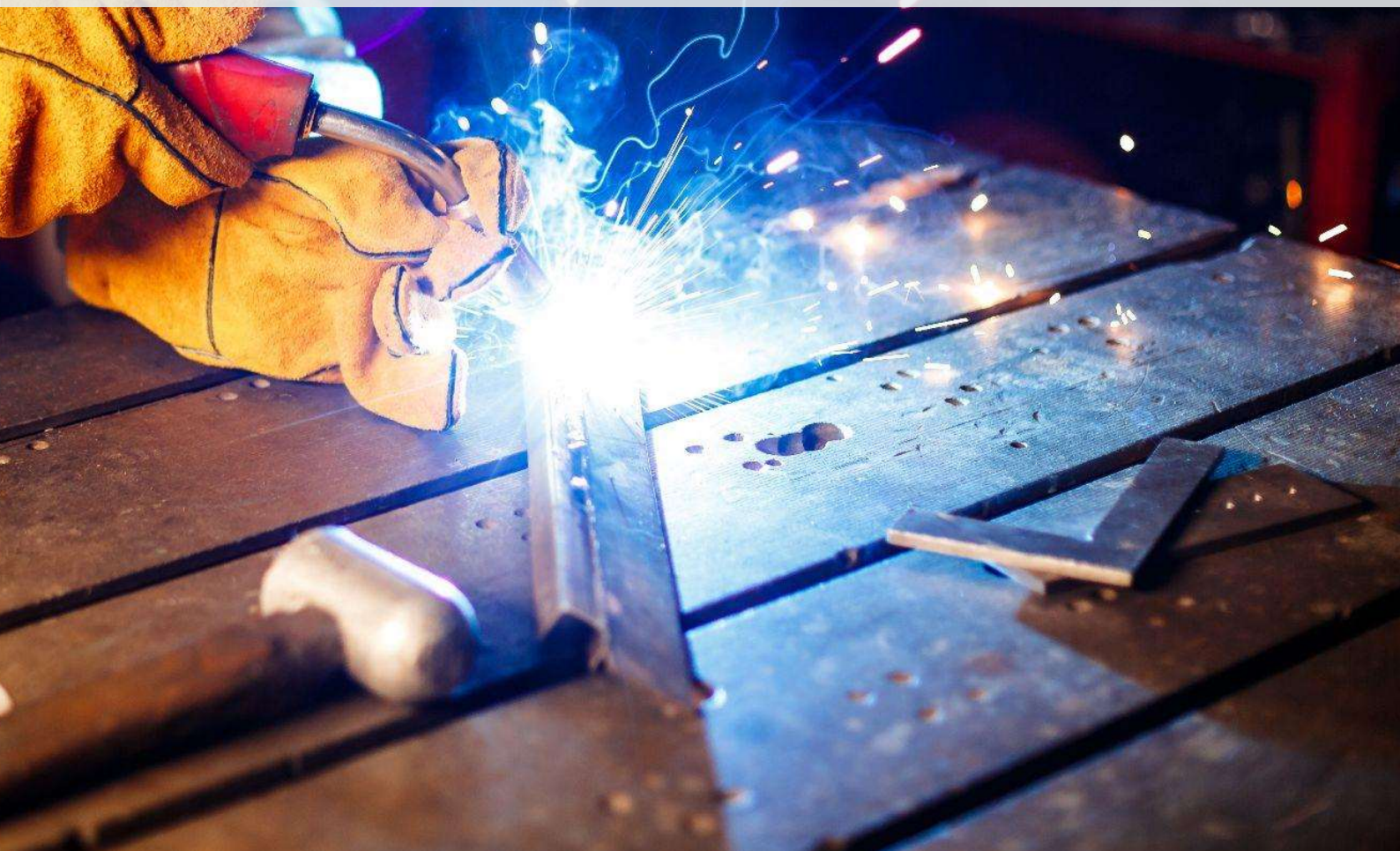




Boletim de Conjuntura Industrial

Piracicaba



Outubro de 2022

Parceria SIMESPI e ESALQ





Editorial

O Boletim de Conjuntura Industrial de outubro mostra uma confiança moderada do empresariado, mesmo frente à melhora das expectativas de alguns setores. Se por um lado alguns segmentos tiveram produções físicas menores, por outro, o panorama de horas trabalhadas e utilização de capacidade instalada mantiveram uma leve tendência ao aumento na indústria de transformação. É possível averiguar que a inflação estimada para 2022 tem apresentado uma tendência de estabilização, como disposto adiante.

O “fator China” e a Guerra na Ucrânia continuam a afetar o cenário econômico global: na demanda por matérias-primas e por bens industriais. Entretanto, tem-se apontado para uma prometedora melhora nas cadeias de abastecimento. Alguns setores estão se beneficiando das exportações de manufaturados e das importações de metais, porém, ambos em baixa no mercado externo. Junto a isso, a conjuntura mundial promete um cenário de recessão econômica, impactando de modo significativo os grandes parceiros comerciais do Brasil, tais como a China, os Estados Unidos e a União Europeia. Portanto, os setores exportadores devem sofrer mais do que o mercado nacional no próximo ano, porém as expectativas de crescimento da produção são pessimistas.

As projeções de inflação estão menores para 2022 e para o ano seguinte. Ademais, é relevante a diminuição de preços internos de alguns tipos de aço os quais possivelmente podem se consolidar.

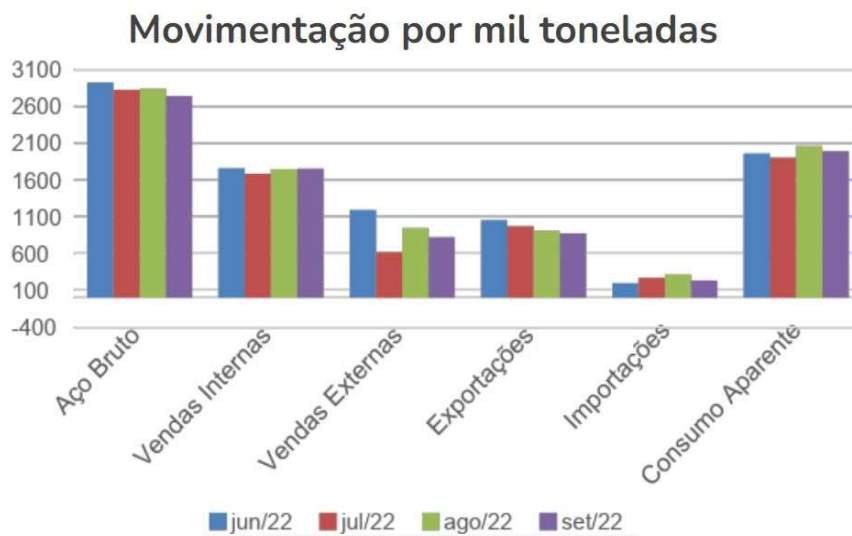
Em síntese, é interessante observar que os setores da Indústria de transformação, no momento, tem tido um faturamento estável (0,2%), mas, vulnerável à corrosão inflacionária (aproximadamente 6%), mesmo que essa esteja em queda. A perspectiva/previsões de curto prazo para produção, estoque, demanda, exportação, compras, investimento, e rendimento médio estão em um declínio. A permanência desse panorama enseja sérias preocupações quanto à manutenção do nível de atividade e, por conseguinte, dos resultados econômicos das empresas industriais.



Siderurgia e Indústria

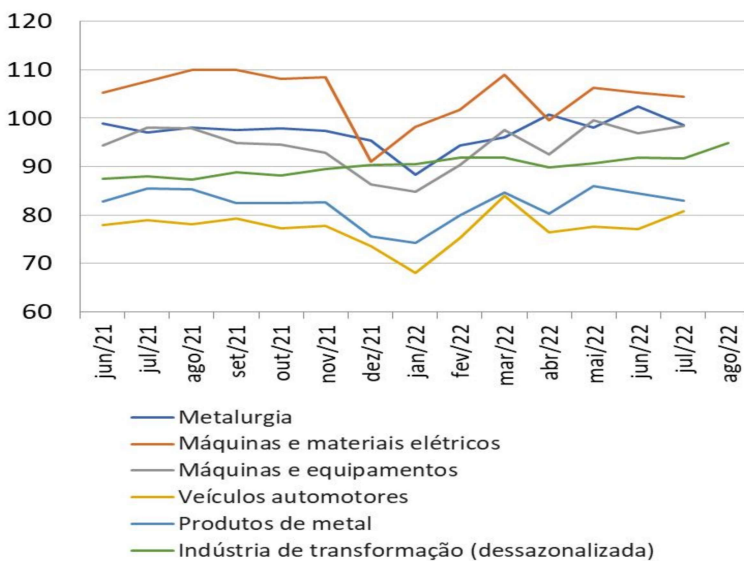
A produção nacional de aço bruto declinou em função de um panorama de vendas internas e consumo aparente relativamente estáveis. Pode-se citar também a baixa das exportações devido ao aumento da produção mundial e ao aumento da demanda por minério de ferro, gerando queda da demanda pelo produto acabado.

Em suma, verifica-se dois aspectos fundamentais em cena: a produção externa maior e a demanda das principais potências econômicas afetadas por políticas de contenção inflacionária, cujos reflexos influem na produção brasileira de aço.



Fonte: Instituto Aço Brasil

Horas trabalhadas na produção em base fixa



A pesquisa dos indicadores divulgada pela CNI, mostra que as horas trabalhadas na produção industrial geral aumentaram em 3,5% em agosto em relação ao mês anterior. Já o índice da indústria de transformação registrou uma tendência de leve alta. Os demais indicadores não apresentaram resultados muito acima da média do último ano, e setores específicos tiveram queda. Por isso, é esperado que o número de horas trabalhadas flutue em relação aos valores atuais, apresentando um cenário mais estável, dado que o faturamento avançou apenas 0,2% em agosto e houve redução de 0,1% do emprego industrial.

Fonte: CNI

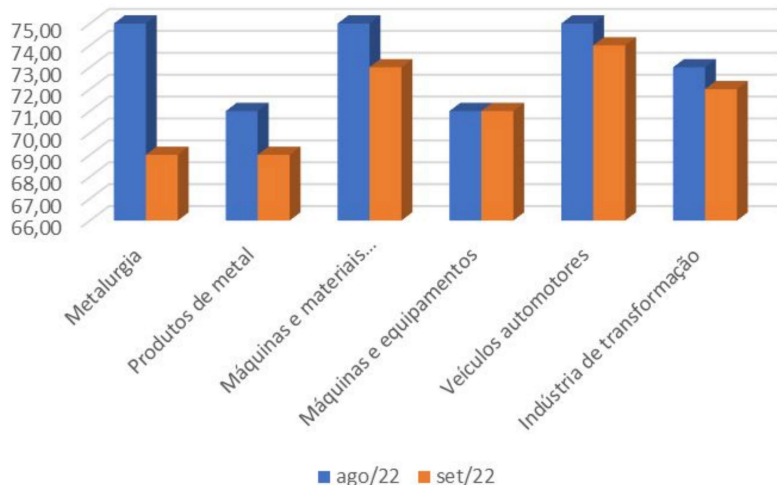


Siderurgia e Indústria

A normalização progressiva da cadeia de insumos foi o fator preponderante do aumento da capacidade instalada em Agosto.

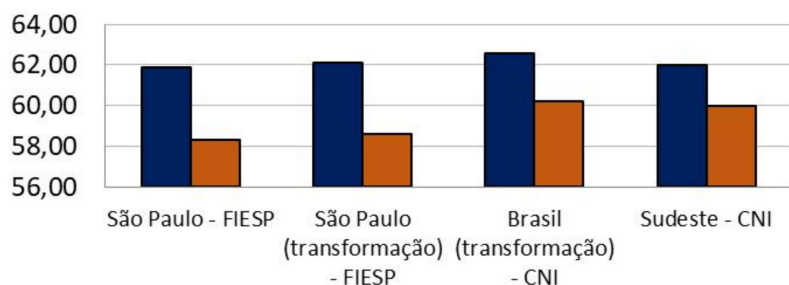
A UCI declinou em todos os setores de agosto para setembro. As explicações se encontram na diminuição dos investimentos e do otimismo quanto à demanda e exportações. Apesar de no momento as cadeias de suprimentos estarem aparentemente voltando ao normal, há dúvidas quanto ao futuro desta retomada.

Utilização da capacidade instalada (UCI) em %

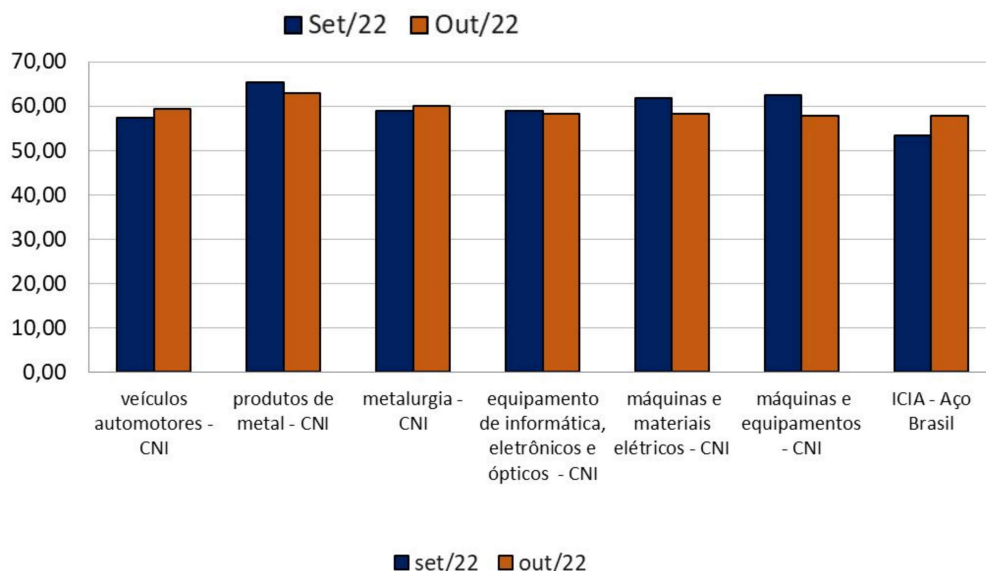


Fonte: CNI

Desempenho do ICEI-Brasil



Os índices de confiança das diversas instituições apresentaram queda no mês de outubro em relação a setembro, após dois meses seguidos de alta. Apesar do recuo, o resultado ainda mostra confiança dos empresários, por estar acima dos 50 pontos,



O ICEI-CNI da indústria geral apresentou queda de 2,6 pontos, ficando em 60,20. A causa desse recuo se dá por diversas razões, como as condições das empresas e o período eleitoral, que é marcado por grande insegurança para o setor. Logo, o otimismo geral baseado no desempenho dos últimos seis meses arrefeceu por conta das incertezas atuais quanto à conjuntura econômica e política, segundo a CNI.

Fonte: CNI



Indicadores de Produção Nacional

Bens de Capital (jun./22 - ago./22)

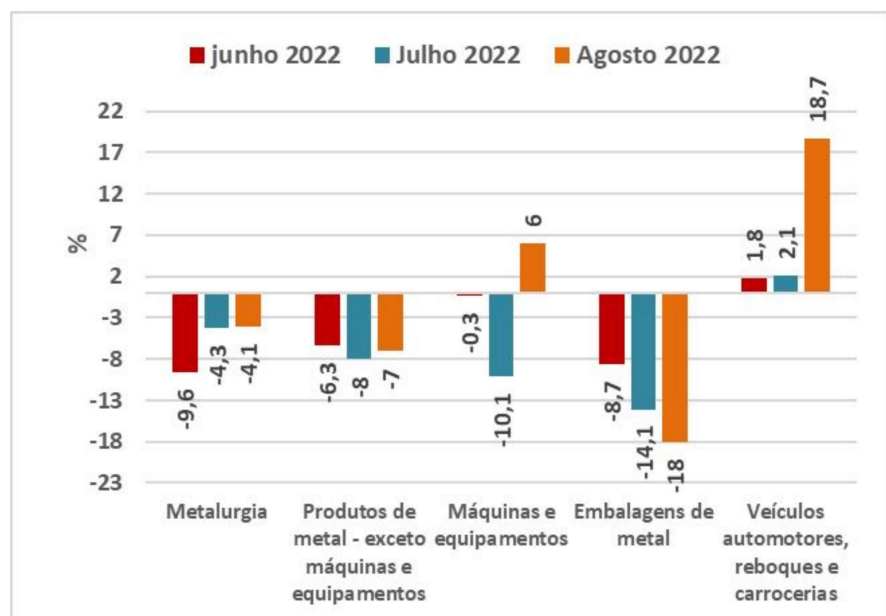


Fonte: PIMPF

A análise da Conjuntura de Bens de Capital permite dizer que, o item “Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos” manteve índices negativos em agosto. Já em “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos” verifica-se um aumento de 4,9 % em relação ao mês anterior. “Máquinas e equipamentos”, “Veículos automotores...” e “Outros equipamentos de transporte” também cresceram, com destaque para o último indicador, 43,5 %. O perfil desse último sugere atividade aquecida nos setores da aviação, do náutico e de suporte a outros meios de transporte.

Por sua vez, o setor de Bens Intermediários apresenta ainda padrão negativo, porém, estável em “Metalurgia” e “Produtos de Metal” e em “Embalagens de metal”. É possível considerar que houve significativo aumento em relação a julho para “Máquinas e equipamentos” e “Veículos Automotores”. Os preços apresentam quedas para os setores com desempenho negativo, o que não estimula a expansão da produção, tendo em vista os níveis de 2021. O faturamento, por fim, segue como determinante nos segmentos apontados com variação positiva.

Bens Intermediários (jun./22 - ago./22)

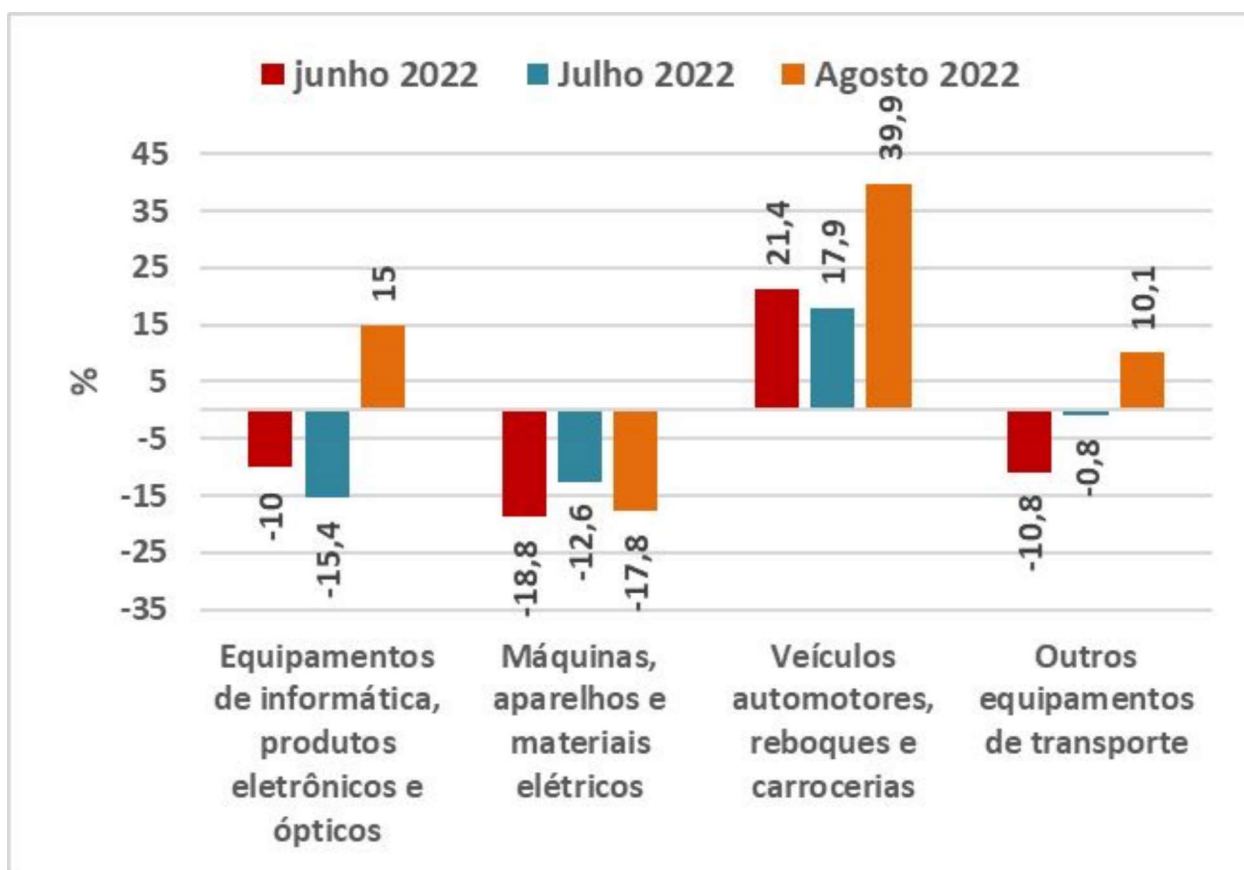


Fonte: PIMPF



Indicadores de Produção Nacional

Bens de Consumo (jun./22 - ago./22)



Fonte: PIM/PF

Na conjuntura de Bens de Consumo, nota-se um aumento significativo em três setores, “Veículos automotores...”, “Equipamentos de informática...” e “Outros equipamentos de transporte”. Nos dois últimos, há sinalizações de reversão da tendência de queda, causada pelo aumento da demanda dos consumidores Pessoa Física apontados pelo Índice de Intenção de Compras das famílias (ICF). Esse cenário mostra um estímulo do consumo geral, mas, também, demanda componentes via indústrias de veículos automotores e máquinas e equipamentos. O indicador IPEA de consumo aparente para agosto, acusa diminuição para alguns setores delineados nesta seção do Boletim, apesar do setor de combustíveis ter um patamar melhor de consumo que em 2021.

No sentido contrário, “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos” apresentou recuo em relação a julho. A retração se deve ao desempenho negativo de eletrodomésticos, pilhas e baterias, produtos e equipamentos de iluminação e de distribuição de energia. Estes são bens que o consumidor está deixando de comprar para privilegiar a aquisição de bens essenciais.

Em conclusão, as empresas de autopeças tiveram crescimento no faturamento líquido nominal, considerando os dados mais recentes. De acordo com o Sindipeças, houve um crescimento de 11,9 % em agosto e alta de 32,38 % em comparação com agosto do ano passado. As expectativas é que o ano se encerre com crescimento acima de 20 % em relação a 2021.



Indicadores de Preço

Indicadores de Preço - Aço Nacional

Aço Nacional							
Indicadores (%)	out (previsto)	set.	ago.	jul.	jun.	mai.	12 meses
BQ	- 4,73	-2,78	-5,52	-7	-10,03	3	-22,85
BF	-4,82	-2,73	-8,01	-10	-9,04	2,52	-27,83
CG	-4,05	-2,15	-6,01	-8,8	-10,03	4,77	-21,05
GALVANIZADO	-3,71	-3,09	-5,6	-8,3	-11,66	3	-26,31
GALVALUME	-3,82	-3,02	-7,01	-8	-7	3,78	-14,13
XADREZ	-3,79	-2,94	-5,53	-7	-10	2,99	-19,59
ARAME	-6,77	-1,01	-1,87	-1,11	-1,01	-0,91	-10,19
BARRA	0,21	-1,44	-9,65	-9	-2,56	3,25	-14,33
CANTONEIRA	1,93	1,95	-9,72	-9	-3	4	-8,59
PERFIL I	4,62	0	-9,49	-9	-0,35	1,77	-10,94
TELA	4,06	0	-9,37	-3	-4,71	0	-9,55
TUBO	-4,08	-1,65	-6,07	-9	-0,49	0,43	-21,44
VERGALHÃO	2,88	-3,03	-4,68	-7,44	-2,71	0,38	2,3
CHAPA INOX	-	-7,02	-5,06	-9,02	0	-15	-20
BARRA INOX	-	5,26	-5	-0,66	0	0	16,42
CANTONEIRA INOX	-	5,07	-4,99	-0,27	0	0	16,67
CONEXÃO INOX	-	0	-5	-0,21	0	60	77,39
TUBO INOX	-	5	-5,27	-0,44	0	0	15,92
SUCATA	-3,52	-10,01	-6,75	-14,29	-0,36	5,32	-11,03

Fonte: INFOMET.

A tabela acima mostra que alguns tipos de aços continuam apresentando quedas de preços, fato já previsto em edições anteriores deste Boletim. Entretanto, essa tendência desacelerou em setembro, como se constata pelas porcentagens menores quando comparadas a agosto.

Todavia, a situação se reverte para os itens “Vergalhão”, “Cantoneira”, “Perfil I”, “Tela” e “Barra”; “Tubo”, cujos preços aumentaram por conta da maior demanda da construção de estruturas de transmissão elétrica e saneamento. As cotações de “Perfil I” como “Vergalhão” melhoram, com a demanda chinesa e a resiliência do mercado brasileiro, marcada pela expansão da construção civil, segundo a CNI. “Barra” e “Tela” tiveram elevações das cotações fomentadas pela procura de matérias-primas para construção civil, máquinas e equipamentos e agronegócio.

Conclui-se que, o tímido faturamento agregado da indústria de transformação (0,2 %) tem um impacto ainda incerto sobre os preços dos insumos ferrosos. Apesar das vendas dos distribuidores terem aumentado entre setembro e agosto na ordem de 6,2 %, os estoques acumulam alta de 2 %, segundo a INDA. O faturamento do setor de peças aumentou apenas 1,41 % em toda a cadeia, reforçando os patamares das cotações supracitadas.

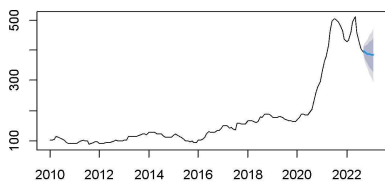


Indicadores de Preço

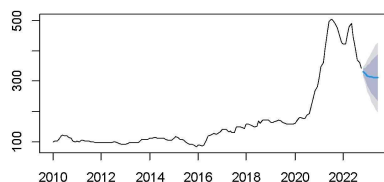
Previsões de Preços dos Aços

As previsões realizadas pela equipe do Boletim mostram, em sua maioria, manutenção das quedas significativas de preços, como mencionado em edições anteriores. O mês de outubro foi marcado pelas eleições no Brasil e em resposta o setor aguarda, com a definição do novo presidente, a formação dos novos ministérios e um panorama da condução das políticas públicas. Desse modo, o período não teve grandes alterações de tendências; “Sucata”, “Vergalhão” e “Barra Chata”, no entanto, seguem com leve previsão de alta.

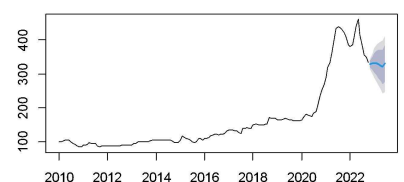
Laminado a Quente



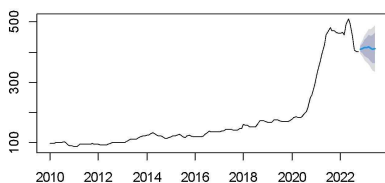
Laminado a Frio



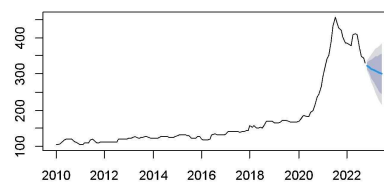
Chapa Grossa



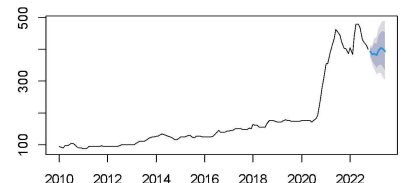
Barra Chata



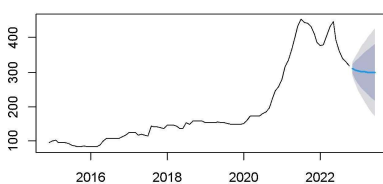
Tubo



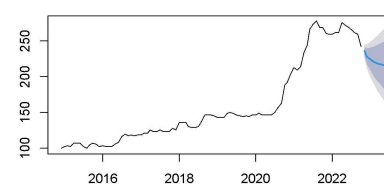
Vergalhão



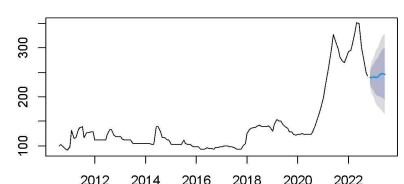
Galvanizado



Arame



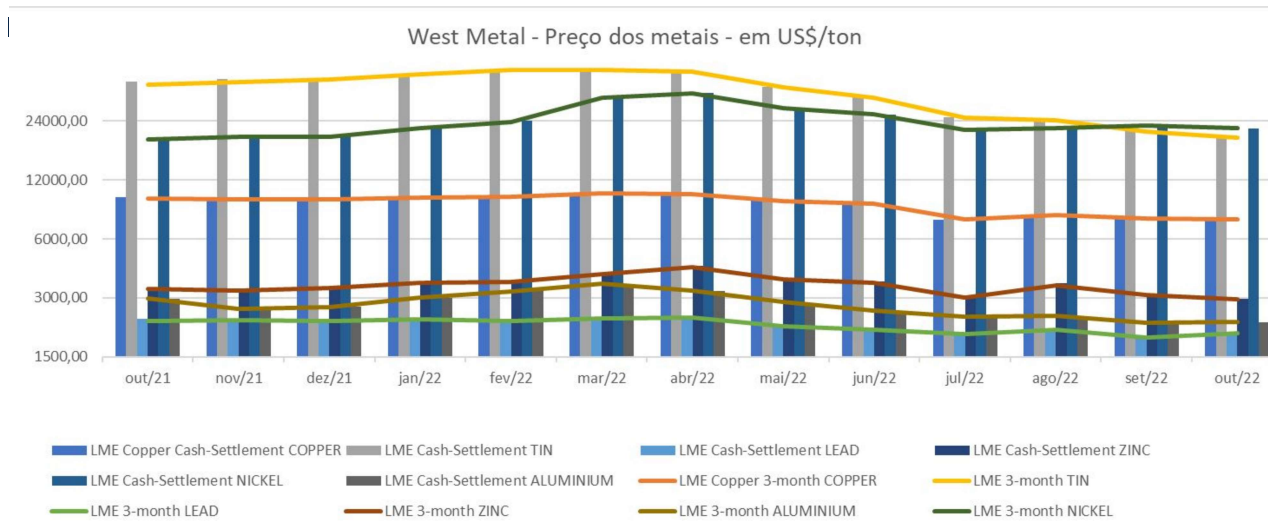
Sucata



(Base 100, calculada por meio de análise de séries temporais dos dados dos informantes do site do Infomet.)



Indicadores de Preço



Verifica-se pelo gráfico acima, que o mês de outubro foi caracterizado por uma redução na média dos valores dos metais não ferrosos. A maior queda foi do estanho, atingindo a menor cotação desde dezembro de 2020.

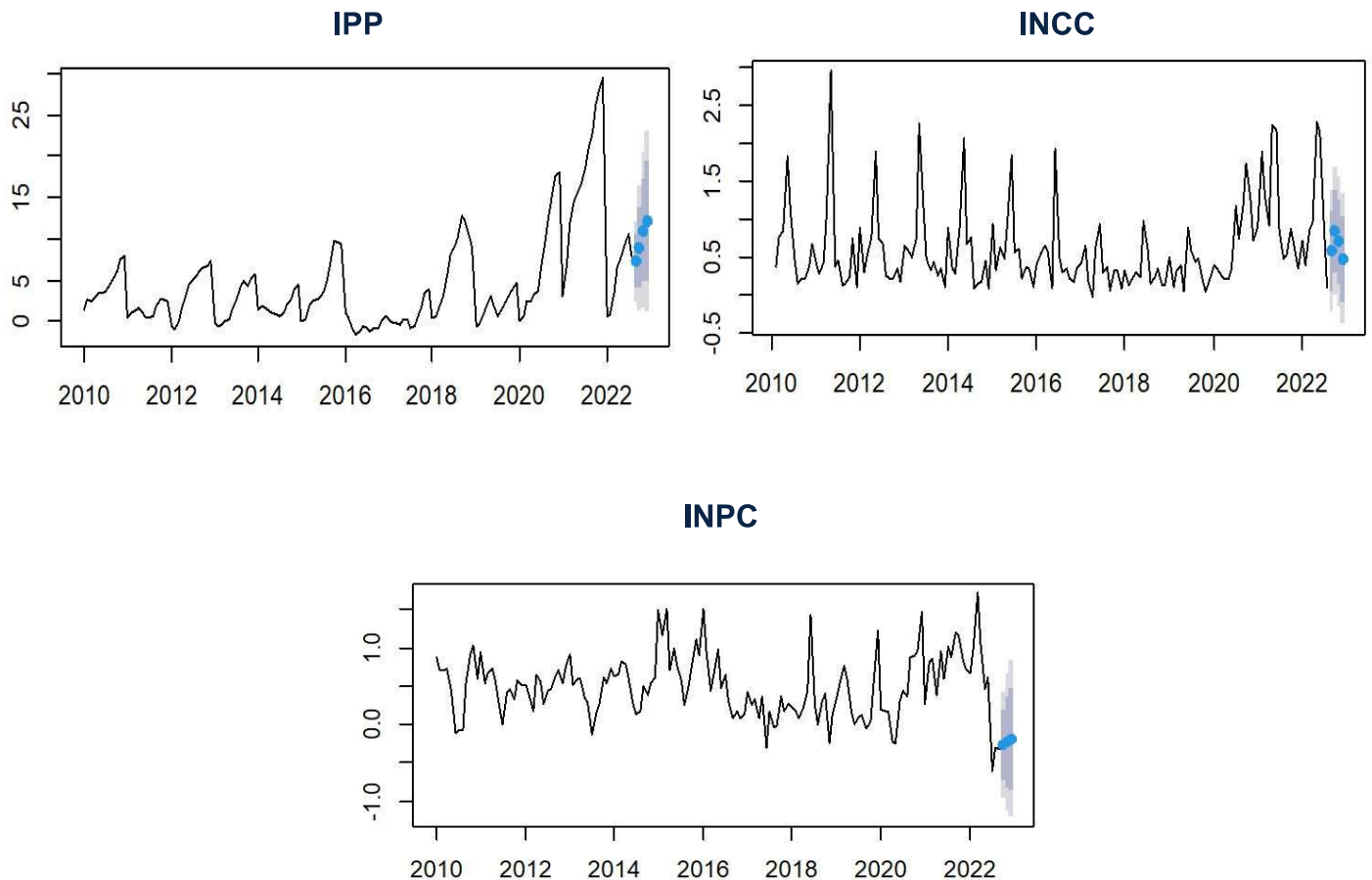
As quedas, se explicam pela redução na demanda chinesa, maior importadora de metais básicos, que tem vivenciado um processo de desaceleração econômica em função da política de Covid Zero (lock Down e controle de circulação de pessoas e mercadorias).

Os altos preços de energia elétrica estão afetando os custos e reduzindo as vendas de outros metais, como se nota no alumínio, o qual teve oferta diminuída nos EUA em razão destas elevações. De modo semelhante, a oferta de zinco também está comprometida devido aos altos custos de energia, contudo, ainda assim, o metal vem sofrendo reduções de preço, em meio a sinais de recessão na Europa.

Existe preocupação quanto ao comportamento dos preços do cobre, cujos estoques caíram de forma abrupta. De forma oposta, o níquel, além do aumento da produção, conta com estoques formados por grandes corporações.



Índices de Inflação



Os autores do Boletim calculam um INPC previsto para 2022 na faixa de 4.85 % ao ano, um cenário de manutenção da tendência inflacionária dos meses anteriores e, um valor de 3.71 % caso os recentes meses com deflação promovam a tendência de estabilização dos preços. Além disso, as estimativas de eventuais elevações estão em um intervalo entre 5.31 % e 6.33 %. Cabe ressaltar que, já em setembro, o acumulado real se situou em torno de 4 %.

O IPP previsto para a Indústria de Transformação atingiu 12.21 %, com possibilidade de variação até 19.40 % no caso de escassez de insumos intrasetoriais.

Este panorama é preocupante dado que, o faturamento de janeiro a agosto de 2022, quando comparado ao mesmo período de 2021, caiu 0.5 % na Indústria de Transformação, a qual inclui o setor metalmeccânico. Para a construção civil, por consequência, o intervalo previsto varia entre 11.31% e 13.64%.

Em suma, os índices apresentam projeções menores e até quedas em relação aos calculados até setembro, evidenciando a possível tendência de desaceleração dos aumentos de preços.



INPC ACUMULADO

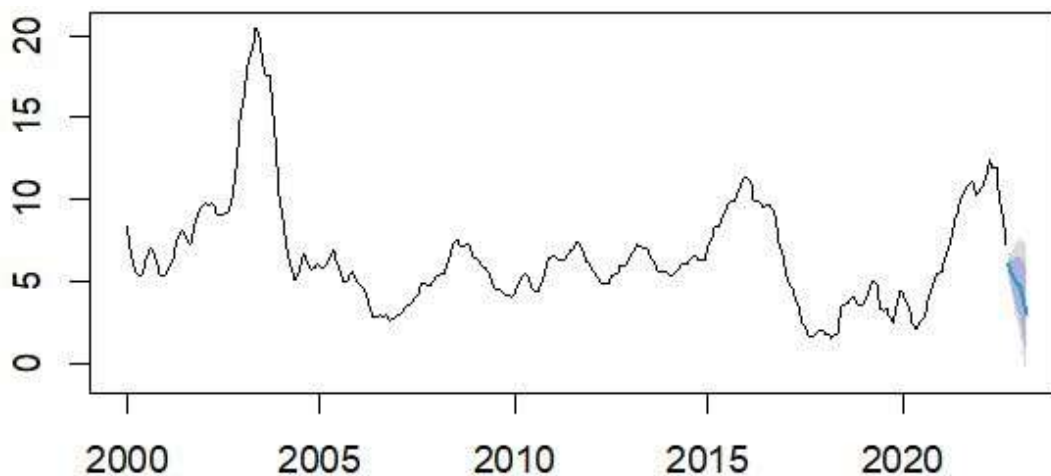
Simulações para outubro de 2022

Tendo em consideração os dados, observou-se que os dois cenários convergem para um valor de INPC acumulado até outubro de 2022 de aproximadamente 6 %, com um teto provável de 6,9 %.

Os cálculos recentes para a Inflação acumulada do INPC no ano de 2022 apresentam valores em torno de 4 %, tal como apresentado acima, assim como as demais possibilidades de variações.

Para os dados referentes ao INPC, acumulado mês a mês, no caso, outubro, relevante para a Convenção Coletiva, os resultados são apresentados em dois cenários:

Cenário I



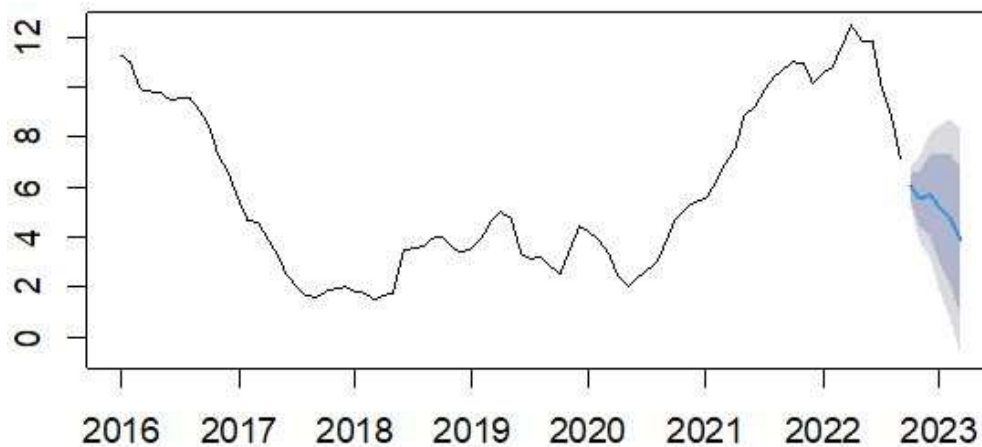
Observa-se que a previsão se situa no valor de 5,98 %. Todavia, levando-se em conta possíveis variações futuras, esse tende a flutuar entre 6,46 % e 6,71 %.



INPC ACUMULADO

Simulações para outubro de 2022

Cenário II



Ao utilizar apenas dados mais recentes e sem prejuízo no mérito estatístico, o INPC acumulado para outubro do ano vigente encontra-se em 6,02 %, com máximas probabilísticas de 6,62 % e 6,93 %.

Em resumo, cabe ressaltar que, em ambos os cenários há a probabilidade de desaceleração do INPC acumulado nos próximos 8 meses, tal qual se tem destacado nas linhas azuis e nas áreas sombreadas do gráfico, as quais representam variações para mais ou para menos.



Taxas do INPC - 2022 (jan - set)

Mês/Ano	Ao mês (em %)	Ac. ano (%)	Ac.12 meses (%)
set./22	-0,32	4,3179	7,1912
ago./22	-0,31	4,6528	8,8258
jul./22	-0,60	4,9782	10,1248
jun./22	0,62	5,6119	11,9196
mai./22	0,45	4,9611	11,8973
abr./22	1,04	4,4909	12,4655
mar./22	1,71	3,4154	11,7308
fev./22	1,00	1,6767	10,7971
jan./22	0,67	0,6700	10,5996

Fonte: IBGE

A partir da análise dos dados acima é possível observar que, tanto no acumulado ao ano, quanto no acumulado em 12 meses, o INPC está com tendência de queda.



Balança Comercial

VARIAÇÃO ACUMULADA ANUAL - Exportação (jan. - set. 21/22)

PIRACICABA	-153,2%
SÃO PAULO	44,8%
BRASIL	34,6%

Cálculo com base nos dados fornecidos pela ComexStat

Exportações de Piracicaba e Estado de São Paulo (jan. - set.)

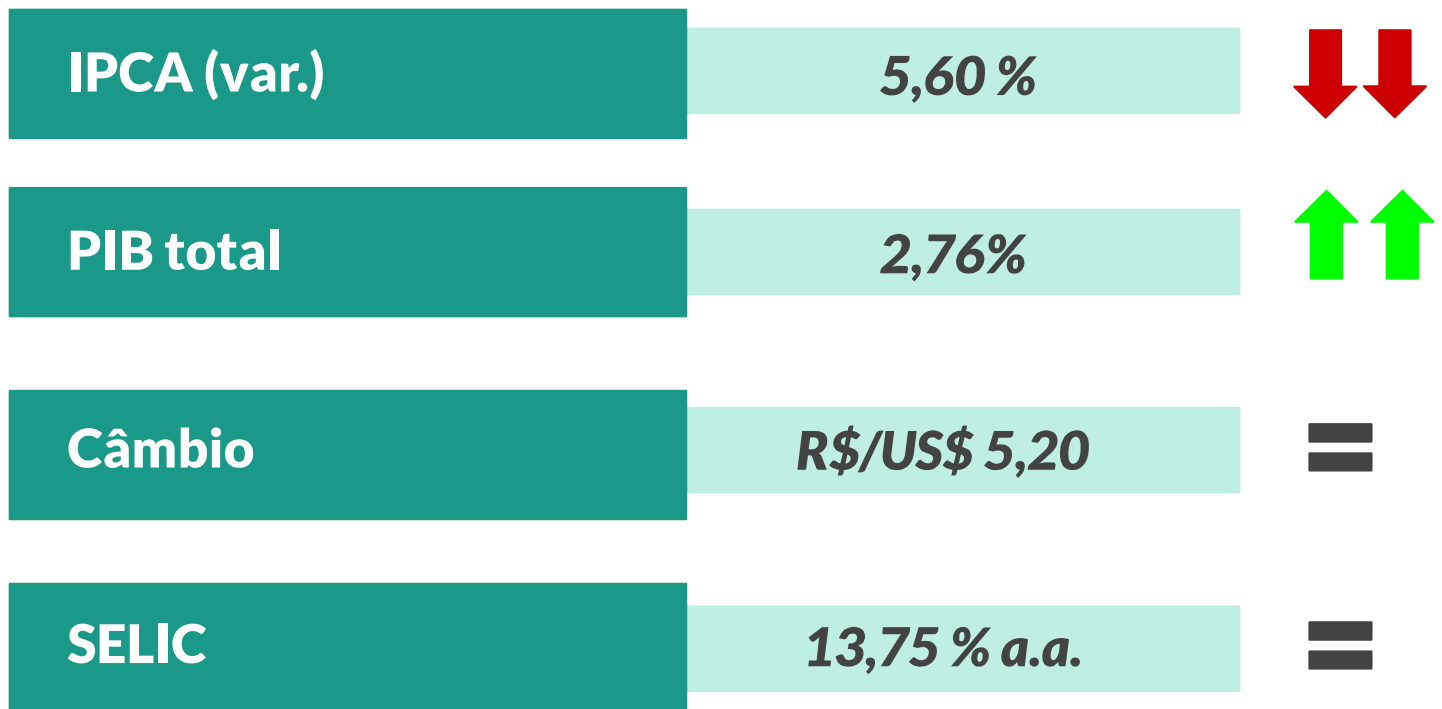
Conforme dados do ComexStat, as exportações de Piracicaba, ao longo do ano, foram majoritariamente destinadas aos EUA. Com valor *FOB* de US\$ 826 milhões, os EUA foram o destino de 40 % das vendas. O segundo país que mais demandou produtos da cidade foi a Austrália, representando 4,3 % das vendas.

Os produtos com maior volume exportado foram: *bulldozers*, *angledozers*, niveladoras e outras máquinas pesadas, com participação de 59% no total comercializado. Em segundo lugar, com participação de 12%, surgem açúcares de cana e sacarose sólida quimicamente pura.

Por outro lado, quando se observa o estado de São Paulo, é perceptível que a China representa a maior participação nas exportações, com 17 %. Em segundo lugar, os EUA, com 16%. Os açúcares e melaços representam 9,4 % do total de produtos.



Boletim Focus



Fonte: Banco Central

De acordo com as expectativas do mercado presentes no Boletim Focus, a variação percentual do IPCA vem caindo há 17 semanas no acumulado e resultando em 5,60 %, com a expectativa de 4,94 % para 2023 e 3,50 % para 2024. Em 2022, a previsão do INPC feita pelo grupo e o IPCA convergem para valores semelhantes, apesar da diferença metodológica entre ambos os índices. Para o mês de outubro, houve um aumento de 0,37 % no IPCA, devido ao fim da Lei 194, de 2022, que determina o fim do teto entre 17 % e 18 % para o ICMS, a qual impacta direta e principalmente no preço dos combustíveis.

No que tange à projeção do Produto Interno Bruto (PIB), é válido afirmar que houve um aumento de 2,67 % para 2,76 %, variação que sinaliza uma pequena alta no PIB brasileiro.

Entretanto, analisando a taxa Selic e o mercado monetário, salienta-se que não houve mudança em relação ao último mês. Ainda se pode constatar que, o câmbio em relação à moeda americana não apresenta nenhuma alteração pela 13ª semana seguida, com o valor em torno de R\$/US\$ 5,20. Em síntese, a taxa Selic estabilizou em 13,75 %, com projeção de 11,25 % para 2023.



Disponibilidade Hídrica na Região Metropolitana de Piracicaba (RMP)

Dos 24 municípios da RMP, 20 pertencem à região das bacias do PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiá). No entanto, não fazem parte desse complexo hídrico os municípios de Pirassununga, Araras, Leme, Conchal e Santa Cruz da Conceição.

Localização



Fonte: Consórcio PCJ

Segundo a Agência PCJ, a predominância no uso da água ocorre no abastecimento residencial, que consome pelo menos 50% do fornecimento, seguido da indústria (23%) e da agropecuária (18%). Apesar da RMP não se configurar por municípios que se destacam no uso da água em relação ao estado de São Paulo¹, a bacia PCJ vem enfrentando déficit hídrico há alguns anos. Por outro lado, a disponibilidade hídrica considerada segura ou sustentável pelas Nações Unidas por habitante é de 1500 a 2000 metros cúbicos por ano, ou seja, para que não ocorra um colapso hídrico, o volume mínimo deveria ser de um 1,5 milhão de litros de água por habitante. A tabela a seguir mostra a disponibilidade da bacia do PCJ desde o ano de 2016.

¹ Exceto Águas de São Pedro que consome, em média, o dobro dos demais municípios



Disponibilidade Hídrica na Região Metropolitana de Piracicaba (RMP)

Tabela 1 – Disponibilidade hídrica na bacia PCJ

Ano	m ³ por habitante
2016	990,92
2017	980,96
2018	971,08
2019	961,29
2020	951,57

Ainda que a situação na Região Metropolitana de Piracicaba seja considerada crítica, na RM de São Paulo, se tem um cenário mais delicado – a disponibilidade de água é de 143 metros cúbicos por habitante ao ano. Acresce que, concorrem para agravar o problema na RMP, a evolução dos investimentos anunciados na região, como informa um boletim do Observatório da Região Metropolitana de Piracicaba: “[...] para o período de janeiro a agosto de 2022, observa-se [...] que do montante de R\$ 51.940.830.000 previstos para todo o estado de São Paulo, quatro municípios da RMP abarcavam 25,78 % dos investimentos”. O valor total anunciado para a RMP representa 76 % de todos os investimentos anunciados para a Região Administrativa de Campinas.

As atividades econômicas, as empresas e os respectivos valores anunciados referidos no boletim foram: INDÚSTRIA: Veículos (Great Wall Motors - R\$ 10.000.000.000,00), Papel e Celulose (Klabin - R\$ 1.600.000.000), Máquinas e Equipamentos (Caterpillar/AS – R\$ 600.000.000 e WIPRO do Brasil Industrial Ltda. R\$ 135.000.000), Indústria Química (SNF – R\$ 30.000.000), Água e Saneamento (Águas do Mirante – R\$ 400.000.000), Infraestrutura (Crivelaro e Geo Biogás & Tech – R\$ 70.000.000) e Açúcar e Alcool (RAÍZEN – R\$ 63.000.000); e SERVIÇOS: Pesquisa (Centro de Tecnologia Canavieira – CTC – R\$ 43.900.000) e Entretenimento (Thermas Water Park – R\$ 450.000.000).

Somados à baixa disponibilidade hídrica, a elevada concentração dos investimentos anunciados, a região ainda enfrenta a contaminação da água. Em estudo feito pela organização Repórter Brasil (2022), dos 24 municípios da RMP, 10 possuem substâncias tóxicas acima dos limites fixados pelo Ministério da Saúde. Ademais, a pesquisa revelou a ocorrência de substâncias na água da torneira que não são eliminadas por fervura e/ou filtragem e que causam danos consideráveis à saúde, como câncer, mutações genéticas, problemas hormonais, doenças renais, cardíacas, respiratórias e alteração no sistema nervoso central e periférico. Esta conjuntura exige o estudo de medidas de redução da contaminação da água e a mudança de hábitos da população da RMP.

No quadro a seguir são relacionadas as substâncias encontradas nos municípios da RMP:



Disponibilidade Hídrica na Região Metropolitana de Piracicaba (RMP)

Substância	Águas de São Pedro	Araras	Charqueada	Leme	Limeira	Piracicaba	Pirassununga	Rio das Pedras	Saltinho	Santa Gertrudes
Ácidos Haloacéticos (Subprodutos da desinfecção)	X				X	X	X	X	X	X
Trihalometanos (Subprodutos da desinfecção)	X	X	X	X		X	X	X	X	
Clordano (Agrotóxicos)		X								
Benzeno (Substâncias orgânicas)		X								
Mercurio (Substâncias Inorgânicas)		X								
Nitrato (Substâncias Inorgânicas)				X						
Atividade alfa total (Radioatividade)							X			
Radio-228 (Radioatividade)							X			
Acrilamida (Substâncias orgânicas)								X		
Cloro de Vinila (Substâncias Orgânicas)								X		



Boletim de Conjuntura Industrial

Piracicaba



ESALQ

Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Ecyr Mainardi Lara Salles
Catarina Barbosa Careta
Cristiane Feltre
André Vieira Lobo
Dirceu Victor Rodrigues Carriel
Israel Soares dos Santos
Marcel Vinicius Silva

SIMESPI

Gestão 2020/2022

Presidente: Euclides Baraldi Libardi
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: Érick Gomes

Grupos Colaboradores

Grupo de Extensão em Economia Gestão e Desenvolvimento Sustentável - GEEDES
Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais - GEPHAC
Grupo de Extensão em Gestão da Tecnologia da Informação em Operações - OPTICOM